

CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE (ENGEMA)¹

Leonardo Zanini Wolff²

Ariel Behr³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar o perfil dos artigos sobre o tema contabilidade ambiental publicados no ENGEMA, único evento nacional de sustentabilidade e gestão, no período de 2015 a 2017. A pesquisa é classificada como: descritiva, quantitativa, com estudo bibliométrico por meio de pesquisa documental, tendo como amostra 25 artigos relacionados à área da contabilidade e questões ambientais. Houve um declínio na quantidade de artigos relacionados à contabilidade ambiental no período apurado; que os autores têm preferência por realizarem trabalhos em conjunto; que a temática mais comum foi sobre ferramentas de evidenciação; e que campo de aplicação mais presente é em “empresas de capital aberto”. Além das palavras com maior frequência nos títulos, resumos e palavras-chaves relacionarem-se ao estudo de técnicas de evidenciação que contribuam ao desenvolvimento sustentável. Quanto à autoria, foram mais representativas a região sul, o estado de Santa Catarina, as universidades de natureza pública e a UFSC. Ademais, o gênero feminino está presente na maioria das produções. No tocante às referências, as mais antigas e nacionais prevaleceram como as fontes mais utilizadas pelos autores. Por último, a análise dos conteúdos evidenciou a preferência por artigos com objetivo descritivo, de natureza quantitativa, por meio de pesquisa documental, sendo a técnica de coleta de dados por meio de documentos. O estudo pretende contribuir para o crescimento da pesquisa na área contábil, relacionada, principalmente, às temáticas ambientais no meio acadêmico. Concluiu-se que há poucas publicações sobre a temática ambiental na contabilidade, sugerindo-se como estudo futuro a análise de períodos mais amplos do Encontro.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Estudo Bibliométrico. ENGEMA.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2018, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduando em Ciências Contábeis pela UFRGS (leonardozanini.w@gmail.com).

³ Orientador: Doutor e Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS (ariel.behr@ufrgs.br).

ENVIROMENTAL ACCOUNTING: A BIBLIOMETRIC STUDY OF THE ARTICLES PUBLISHED AT THE INTERNACIONAL ENCOUNTER ON ENVIROMENTAL AND ENVIROMENTAL MANAGEMENT (ENGEMA)

ABSTRACT

This paper aims to identify the profile of articles on environmental accounting published in ENGEMA, the only national sustainability and management event, from 2015 to 2017. The research is classified as: descriptive, quantitative, with bibliometric study through of documentary research, having as sample 25 articles related to the area of accounting and environmental issues. There was a decline in the number of articles related to environmental accounting in the period in question; that authors prefer to work together; that the most common theme was on evidence tools; and the most present field of application is in "publicly traded companies". In addition to the words with the highest frequency in titles, abstracts and keywords relate to the study of evidence techniques that contribute to sustainable development. As for authorship, the southern region, the state of Santa Catarina, the universities of public nature and the UFSC were more representative. In addition, the feminine gender is present in most of the productions. Regarding the references, the oldest and national ones prevailed as the sources most used by the authors. Finally, the analysis of the contents evidenced the preference for articles with a descriptive purpose, of a quantitative nature, through documentary research, being the technique of data collection through documents. The study intends to contribute to the growth of the research in the accounting area, related, mainly, to the environmental themes in the academic environment. It was concluded that there are few publications on the environmental theme in accounting, suggesting as future study the analysis of broader periods of the Meeting.

Keywords: Environmental Accounting. Bibliometric Study. ENGEMA.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento populacional desenfreado e o consumo exagerado do livre mercado estão causando o desequilíbrio na balança produtiva, onde a demanda supera a oferta pelos recursos naturais (TAYARA; COSTA, 2018). Ações provocadas pelo ser humano, como a exploração de combustíveis fósseis, o desmatamento de florestas ou a destruição da camada de ozônio, refletem na degradação da natureza (DINIZ, 2006). Esse risco de dizimar com o sistema de suporte à vida induz as organizações a redefinirem seus objetivos, com novos planos e estratégias que visam a priorizar o ecossistema e dar continuidade ao seu negócio (MIRANDA; SANTOS; MARTINS, 2017). Nesse contexto, a Ciência Contábil desempenha suas funções, ao lado das demais áreas do conhecimento, na luta pela preservação e proteção do meio-ambiente.

A comunidade, composta por seres humanos racionais, pode atuar em conjunto com setores profissionais e acadêmicos, em busca de um projeto que substitua o regime neoliberal dominante por outro que maximize a administração política democrática, optando pelo desenvolvimento igualitário das competências humanas e pela sustentabilidade ambiental (EVANS, 2008). Conforme Ribeiro (2010), a contabilidade é a ciência que identifica, mensura e informa os recursos alocados de uma entidade, além de demonstrar a situação econômica-financeira e física atual da tal organização, satisfazendo às necessidades informativas dos usuários para apoiar na tomada de decisões. Indo ao encontro de uma perspectiva teórica de maior respeito à natureza, Costa (2012) afirma que a contabilidade ambiental se apresenta como

uma fonte de registro, interpretação e informação de dados empresariais e governamentais para o aprimoramento do planejamento socioambiental.

O compromisso de preservar os recursos da natureza não pode ser encarado como um dever apenas do Estado. Cabe também ao setor empresarial, incluso como um dos maiores causadores da deterioração do meio ambiente, buscar por soluções que internalizem o custo socioambiental gerado pelas suas produções (GOMES, 2009). Por exemplo, a ausência do prestígio por assuntos relacionados à contabilidade ambiental tanto no meio acadêmico quanto empresarial acarreta no desinteresse por parte dos proprietários das organizações a prestarem suas informações, que tratam sobre esse assunto, ao público externo (RIBEIRO, 2012). Dessa maneira, com a utilização de uma ferramenta adaptada ao tipo de negócio, como a contabilidade ambiental, é possível obter resultados que satisfaçam os envolvidos por meio da geração de relatórios contábeis que possam dar respaldo para auxiliar na tomada de decisões de forma consciente e eficiente (FERREIRA, 2003).

Portanto, essa ciência apresenta-se como um instrumento útil para a análise de riscos, o cumprimento da função social da entidade, a elaboração de balanços e relatórios jurídicos, a apuração das contingências ambientais e o auxílio à área de gestão ambiental (COSTA, 2012). Tal fato permite que os indivíduos estejam conscientes dos impactos que os negócios podem causar e optem por escolhas que proliferem o bem-estar social, servindo, assim, a contabilidade ambiental como um instrumento de planejamento estratégico (CALIXTO, 2007).

Diversos países do mundo têm realizado protocolos e acordos multilaterais que objetivam salvaguardar as condições ambientais provocadas pelas explorações apressadas dos recursos naturais (RIBEIRO, 2010). A Academia, sendo espaço de construção de conhecimento, tem propensão e dever de discutir sobre como contribuir para uma realidade mais justa, o que inclui a questão ambiental. Tendo em vista, a progressividade da produção científica por consequência, principalmente, do aumento no número de pós-graduações (SOUZA; RIBEIRO, 2013), observa-se que os congressos são meios dos pesquisadores apresentarem suas análises para contribuir no entendimento e contrapor argumentos de forma construtiva.

Assim, a presente pesquisa fundamenta-se pela seguinte questão problema: **qual o perfil das pesquisas de contabilidade nos artigos publicados no ENGEMA no período de 2015 a 2017?** Em vista disso, o objetivo geral do artigo é justamente responder essa questão, identificando o perfil das pesquisas sobre contabilidade no ENGEMA, único evento nacional de sustentabilidade e gestão, durante o período de 2015 a 2017. Ainda, destaca-se que a opção de realizar a pesquisa nesse período, se deu pelo fato de buscar dados mais condizentes com a sociedade atual e, portanto, mais confiáveis para realizar as análises.

Este estudo justifica-se para investigar as questões de similaridade e diversidade das obras científicas publicadas sobre a temática de contabilidade ambiental, apresentando as características e resultados das pesquisas desenvolvidas. Dessa forma, com o propósito de expandir o assunto sobre o ambientalismo na contabilidade, essa pesquisa se torna relevante, pois, embora haja evidências do aumento no número de publicações, conforme as evidências apontadas por Souza e Ribeiro (2013), a baixa produção de pesquisas bibliométricas e acadêmicas existentes na área da contabilidade ambiental abre oportunidades para explorar esse campo.

Em consequência, este artigo está estruturado em outras quatro partes. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, em que se conceitua a contabilidade ambiental, bem como estudos bibliométricos e pesquisas relacionadas ao tema feitos anteriormente. Em seguida, os procedimentos metodológicos do estudo utilizados no levantamento dos dados. E, finalmente, apresenta-se a análise dos dados da pesquisa realizada nos artigos da amostra selecionada, além das considerações finais sobre o estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico apresenta a história dos movimentos em defesa do meio ambiente no âmbito internacional e nacional, bem como busca descrever o ENGEMA e sua relevância para a área da contabilidade. Da mesma forma, aborda argumentos e conceitos que dizem respeito à contabilidade ambiental, tais como suas características e componentes. Por fim, apresentam-se conteúdos sobre alguns estudos bibliométricos e pesquisas relacionadas ao tema, que servem de apoio para este estudo.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A Conferência de Estocolmo de 1972 marcou o início dos debates com relevância mundial sobre as questões de degradação do meio ambiente, e continua presente ao criar novas diretrizes na defesa dos recursos naturais (GUIMARÃES, 2012). No mesmo ano, a Cúpula da Terra, título dado aos encontros de governos internacionais para debater sobre questões ambientais, foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), na qual organizou a primeira reunião de diversos representantes de Estados desenvolvidos e subdesenvolvidos que tornaram os aspectos de cuidados ambientais uma questão imprescindível nas pautas dos governos (GUIMARÃES, 2012).

Em 1992, vinte anos após a Conferência realizada em Estocolmo, o Brasil sediou o segundo encontro sobre meio ambiente e desenvolvimento, conhecida como Rio 92 (SANCHEZ, 2012). A conferência, além de avaliar os impactos dos pontos acordados em Estocolmo, também impulsionou outras iniciativas governamentais, intergovernamentais, não governamentais e empresariais (SANCHEZ, 2012). Já em 1998, o Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (*ISAR*) finalizou o “relatório financeiro contábil sobre passivo e custos ambientais”, um fato que marcou a contabilidade financeira ambiental como um novo ramo da Ciência Contábil (COSTA, 2012, p. 31).

Um dos eventos que vem contribuindo aos debates sobre questões ambientais desde 1990 é o Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA). O ENGEMA tem o propósito de abrir espaço aos pesquisadores para produzirem e debaterem sobre projetos científicos e tendências na gestão da sustentabilidade organizacional. O objetivo do evento é estimular a produção de conhecimentos e abordagens administrativas inovadoras capazes de agregar às causas de proteção ao meio ambiente. Nesse sentido, um dos aspectos de pesquisa abordados no ENGEMA trata da Contabilidade Ambiental, que, segundo Costa (2012, p. 29), se trata do:

[...] o estudo do patrimônio ambiental, bens, direitos e obrigações ambientais das entidades. Seu objetivo é fornecer aos seus usuários, internos e externos, informações sobre os eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial, bem como realizar sua identificação, mensuração e evidenciação.

Desse modo, a contabilidade ambiental visa contribuir de forma positiva ao campo de proteção ambiental, através de registros contábeis que controlam os dados econômicos e financeiros resultantes das interações das entidades que utilizam dos recursos explorados do meio ambiente (COSTA, 2012, p. 32). Logo, pode-se dizer que o conceito engloba: fornecedores, clientes, sociedade, mercados, governo e concorrência. Sendo assim, todos os envolvidos na geração e no fluxo dos produtos que interagem com o meio ambiente, recursos advindos da exploração dos recursos naturais até chegarem ao produto final, bem como ao consumidor (COSTA, 2012, p. 33).

Corroborando esses conceitos, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) editou, no ano de 2004, a Resolução Nº 1.003, que aprova a NBC T 15, que diz respeito as Informações de Natureza Social e Ambiental. Essa Norma estabelece procedimentos e cria a Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental, que deve apresentar informações e dados de natureza social e ambiental de entidades, extraídos ou não da contabilidade (CFC 1.003/04). Assim, nota-se que a Ciência Contábil não se desvincula dos problemas ambientais, visto que a mesma é a conexão existente entre organizações e comunidade (GONÇALVES; HELIODORO, 2005).

Dessa forma, as entidades, ao aderirem políticas de gestão ambiental aos seus processos produtivos, além de melhorar sua imagem perante o mercado de consumidores, podem gerar outros benefícios a si mesmas. Nesse sentido, Ribeiro (2012) afirma que as demonstrações contábeis servem como apoiadoras na tomada de decisões, pois elas evidenciam informações pertinentes à situação patrimonial e ao desempenho da entidade num período. A complementação de dados de natureza ambiental agregaria às tais demonstrações, auxiliando os usuários na planificação e avaliação de custos e receitas, além de melhorar na forma de empreender (TINOCO, 2001).

De acordo com Bergamini Jr (1999), a contabilidade ambiental expõe o progresso das entidades no gerenciamento das questões ambientais, além de indicar o nível de sua exposição ao risco ambiental para a comunidade de negócios e sociedade em geral. Ademais, demonstra capacidade de gerenciar as questões ambientais por parte da empresa e participa no planejamento estratégicos de longo prazo lidando com essas questões.

2.2 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS PRECEDENTES

O estado da arte tem sido explorado pelos acadêmicos com o propósito de descrever como a ciência contábil participa nos debates acerca dos problemas ambientais da atualidade. Verificou-se, em estudos bibliométricos precedentes relacionados ao assunto, resultados pertinentes para correlacionar às evidências encontradas nas produções científicas do ENGEMA.

O trabalho de Freitas *et al.* (2012) teve como objetivo verificar em instituições que possuíssem programas de Doutorado em Ciências Contábeis a quantidade de artigos sobre contabilidade ambiental publicados, as referências utilizadas e suas contribuições ao meio acadêmico. Os resultados da análise constataram que existiam poucas produções científicas sobre o tema, que apenas 4% de todos os 575 artigos analisados para compor a amostra eram relacionados ao assunto, e que as informações sobre a Contabilidade Ambiental ainda não eram consideradas relevantes.

A pesquisa de Beuren *et al.* (2013) analisou as características das publicações da área ambiental no Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade, EnANPAD e em periódicos de Administração e Contabilidade no período de 2000 a 2010. Os resultados encontrados revelam um aumento no número de publicações acerca do assunto nas amostras pesquisadas. O procedimento metodológico que prevaleceu foi a abordagem qualitativa e dentre as categorias da temática ambiental aquela que se destacou, foi sobre Gestão Ambiental.

Ainda no mesmo ano, Souza e Ribeiro (2013) avaliaram o perfil das pesquisas e a evolução do tema sustentabilidade ambiental nos artigos publicados em revistas nacionais de Administração, no período de 1992 a 2011. As conclusões obtidas a partir da pesquisa mostraram uma tendência de crescimento do número de artigos sobre o assunto (mesmo que ainda concentrada em poucas revistas) e um aumento nos estudos feitos por grupos de pesquisadores ao invés de iniciativas individuais.

A proposta de Araújo *et al.* (2014) já foi diferente, pois objetivaram mapear a produção científica nacional sobre a contabilidade e custos ambientais nos principais periódicos e anais

da área contábil, no período de 2007 a 2011. As evidências obtidas a partir das pesquisas demonstraram maior taxa de publicação sobre o tema contabilidade ambiental do que custos ambientais; a preferência dos autores por realizarem pesquisas em conjunto com mais de duas pessoas; e o vínculo institucional dos autores com maior representatividade foi a Universidade de Santa Catarina (UFSC).

Da Silva e Schmidt (2015) buscaram mapear a produção científica acerca do assunto contabilidade ambiental publicada no Congresso Brasileiro de Contabilidade no período de 2000 a 2012. A amostra da pesquisa constatou 26 artigos enquadrados nos temas contabilidade ambiental, contabilidade social, gestão ambiental e sustentabilidade. Os resultados obtidos apontaram para as publicações referentes a contabilidade ambiental como a mais abordada nos artigos; as autorias produzidas foram, em sua grande maioria, singulares, sendo o gênero feminino o mais presente (57% do total); e concluíram existirem poucos estudos referentes à temática em questão.

Cabral *et al.* (2017) resolveram mapear a produção científica de 88 artigos publicados entre os anos de 2006 e 2015 sobre contabilidade socioambiental nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. Através do indexador SPELL para coletar os artigos, os resultados evidenciaram que não houve crescimento linear na produção científica acerca do assunto. A temática mais abordada nas publicações foi sobre a “Evidenciação Socioambiental”. Além disso, observou-se maior número de estudos teóricos, descritivos e qualitativos. Quanto ao número e perfil dos autores, constatou-se que os artigos costumam ter dois autores e a maioria estão vinculados à UFSC. Por fim, evidenciou-se a presença de algumas redes de coautorias.

Sendo assim, observa-se o desenvolvimento de estudos acerca do assunto contabilidade ambiental e a utilização de pesquisas bibliométricas como um método para mapear a produção científica nessa área. No entanto, constata-se a baixa produção científica acerca do assunto, ao passo que os autores reconhecem que há lacunas a serem preenchidas. Visto que as pesquisas aqui analisadas abordam diferentes contextos e períodos, justifica-se, assim, a variedade dos resultados obtidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção serão relatados os procedimentos metodológicos abordados no presente estudo. Quanto aos objetivos, esta pesquisa é considerada como descritiva e destina-se a evidenciar as diretrizes de estudos sobre a contabilidade ambiental. No que tange à forma de abordagem do problema, o presente estudo classifica-se como quantitativo, onde atenta ao comportamento geral dos dados, bem como pelo fato de dispor de métodos estatísticos para demonstrar e tratar os dados apurados (RAUPP, BEUREN, 2003).

Tratando-se dos procedimentos técnicos adotados, foi realizado um estudo bibliométrico, que, conforme Faro (2007), identifica padrões de publicação em campo específico. A técnica de pesquisa aplica-se em trabalhos de diversos meios, como, por exemplo, artigos, livros e relatórios (FERREIRA, 2011) e, através da pesquisa documental, a qual usufrui de documentos como base de dados, informações e evidências. Logo, com a intenção de cumprir o que foi proposto, a população deste estudo é composta pelos artigos publicados entre 2015 a 2017 no ENGEMA. Buscou-se delimitar esse período em razão de agregar com as pesquisas baseadas na apuração de dados que fosse mais atual.

Ainda em relação à coleta dos dados, a amostra da pesquisa refere-se às produções que resultaram da busca pela palavra “contabilidade” no título, resumo ou palavras-chave, dos quais foram escolhidos aqueles em que o tema era explícito. Assim, um total de 28 artigos foram coletados. Ao analisar os textos na íntegra, 3 artigos foram excluídos por não tratarem do tema “contabilidade ambiental”. Por exemplo, o “Aprendizagem individual no contexto organizacional: percepção dos estudantes da FEAAC – UFC” (CABRAL *et al.*, 2015) foi um

dos desconsiderados da amostra, porque, apesar de conter a palavra procurada (“contabilidade”) no seu resumo, o conteúdo não se aplicava a matéria ambiental. Dessa forma, após as exclusões, 25 artigos foram levantados, conforme demonstra a Tabela 1. O Apêndice A sistematiza as referências analisadas.

Tabela 1 – População e amostra dos anais do ENGEMA.

Ano	População	%	Amostra	%
2015	353	34,9%	11	44%
2016	353	34,9%	8	32%
2017	305	30,2%	6	24%
TOTAL DE ARTIGOS	1011	100%	25	100%

Fonte: Elaborada pelo Autor (2018).

A seleção dos artigos analisados foi realizada utilizando como ferramenta de pesquisa o portal eletrônico do ENGEMA, referente às edições XVII, XVIII e XIX. Observa-se que apenas 2,47% da população compôs a amostra do presente estudo, resultado similar ao encontrado na obra de Freitas *et al.* (2012). Ainda, uma vez que a amostra abrange o período recente de publicações do encontro, tal fato oportuniza pesquisas a serem futuramente feitas para novas análises sobre as contribuições da contabilidade no evento de sustentabilidade como o ENGEMA.

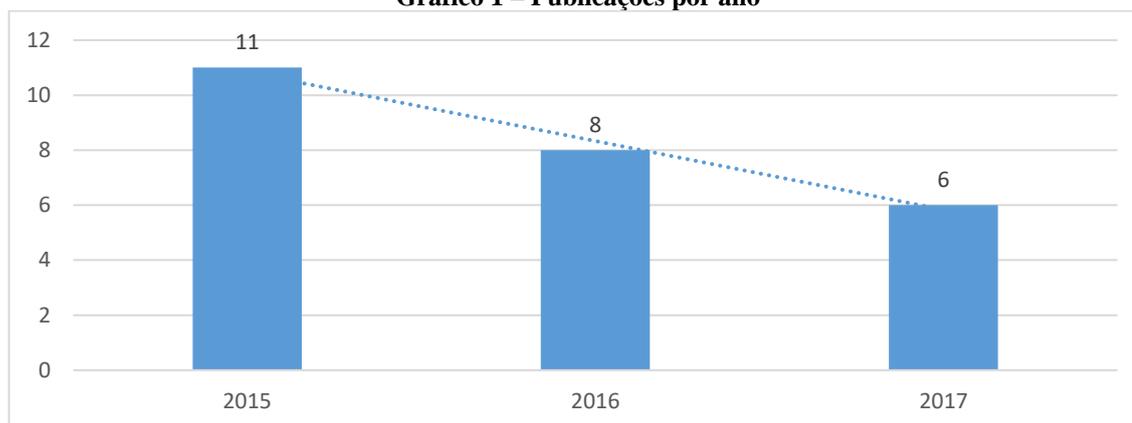
Para a estruturação e análise descritiva dos dados, utilizou-se planilhas eletrônicas do software Microsoft Office Excel 2010. Enquanto que, na etapa de análise de conteúdo (título, resumo e palavras-chave), foi utilizado o software NVivo®, versão 11, a fim de operacionalizar a contagem frequencial e a associação de palavras em conjuntos por grupos de palavras repetidas com significados correlacionados. Os grupos foram definidos quanto à sua similaridade na interpretação dos respectivos conceitos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos através da análise dos dados levantados a partir dos artigos publicados nos eventos do ENGEMA, no período de 2015 a 2017. Os resultados estão estruturados em quatro partes: perfil dos artigos publicados, detalhes dos autores, análise das referências e procedimentos metodológicos dos artigos. Dessa forma, nas próximas subseções serão analisados os artigos escolhidos de forma detalhada.

4.1 PERFIL DOS ARTIGOS PUBLICADOS

Em relação ao perfil inicial dos 25 artigos selecionados, observa-se que o maior número de artigos apresentados (34%) fora publicado no ano de 2015. Além disso, observa-se que a média de publicações sobre contabilidade ambiental é de 8,33 artigos e a mediana é de 8 artigos com base nos 3 anos de evento. Destaca-se, ainda, que o número de artigos publicados a respeito do tema estudado está em declínio desde 2015, sendo 2017 o ano com a menor quantidade de artigos publicados. O Gráfico 1, a seguir, apresenta a quantidade de publicações por ano.

Gráfico 1 – Publicações por ano

Fonte: elaborado pelo Autor (2018).

Pela apresentação do Gráfico 1 é possível inferir um possível desinteresse do corpo acadêmico em publicar artigos científicos relacionados ao assunto contabilidade num congresso sobre questões ambientais no Brasil. Ainda a explicação para o registro da maior quantidade de artigos publicados relacionados a área do estudo em questão ser o ano de 2015, deve-se ao desastre ambiental ocorrido em Mariana (Minas Gerais) com o rompimento das barragens de Fundão, da empresa Samarco.

Também foi realizada uma contagem da quantidade de autores por artigo, pela qual verificou-se que a maioria das publicações são realizadas por 5 autores. Percebe-se ainda que há uma propensão em trabalhar em grupos, ao contrário do desenvolvimento individual de pesquisa, visto que não houve nenhuma produção com apenas um autor. Além disso, identifica-se que 52% do total, indica a presença de dois e três autores por artigo. Na Tabela 2 é exibido o número de autores por artigo publicado e sua representatividade no total.

Tabela 2 – Número de autores por artigo.

Número de autores por artigo	Nº de artigos	%
2	7	28%
3	6	24%
4	3	12%
5	9	36%
TOTAL DE ARTIGOS	25	100%

Fonte: Elaboração própria (2018).

A grande quantidade de artigos publicados por mais de um autor pode ser positiva, pois a produção de artigos científicos conjuntamente com outros pesquisadores da área relacionada pode contribuir para a troca de experiências. Nos estudos de Souza e Ribeiro (2013) e Araújo *et al.* (2014) já se demonstrava um aumento no número de artigos feitos em grupos ao invés de individual. Com o propósito de apurar o tema dos artigos, na Tabela 3 estão presentes as análises e as suas quantidades.

Tabela 3 – Temas de pesquisa dos artigos analisados.

Temas de pesquisa	Quantidade	%
Ferramenta de evidenciação	8	32%
Práticas de governança corporativa	6	24%
Ativos biológicos	1	4%

Contabilidade de custos	1	4%
Desempenho econômico-financeiro	1	4%
Desenvolvimento sustentável	1	4%
Hábitos pró-ambientais	1	4%
Planejamento orçamentário	1	4%
Sistema de gestão ambiental	1	4%
Trabalho sociométrico	1	4%
Trabalho bibliográfico	1	4%
Trabalho bibliométrico	1	4%
Teoria Institucional	1	4%
TOTAL DE ARTIGOS	25	100%

Fonte: Elaboração própria (2018).

Percebe-se que as temáticas “Ferramenta de evidencição” e “Práticas de governança corporativa” foram as principais, estando presentes em 8 e 6 artigos cada, respectivamente, ou seja, em 56% do total dos artigos analisados. Os outros 11 artigos representaram diferentes temáticas abordadas, conforme exposto na Tabela 3. Desse modo, por meio dos resultados obtidos, nota-se que a contabilidade abordada nos artigos se refere a estudar técnicas de evidencição e práticas de governança empresariais que contribuam ao desenvolvimento sustentável.

A Tabela 4 explora o campo de aplicação dos artigos analisados que representa as áreas da sustentabilidade (agrupando-as quando identificadas as suas similaridades), assim como as suas quantidades, considerando apenas aquele que se apresenta como mais evidente em cada obra.

Tabela 4 – Campo de aplicação dos artigos analisados.

Campo de aplicação	Quantidade	%
Empresas de capital aberto	10	40%
Meio acadêmico	8	32%
Atividade agropecuária	1	4%
CDP Investidores ⁴	1	4%
Empresas de pequeno porte	1	4%
Empresas sem especificação	1	4%
Entidades do terceiro setor	1	4%
Habitats de inovação	1	4%
Setor energético	1	4%
TOTAL DE ARTIGOS	25	100%

Fonte: Elaboração própria (2018).

Os resultados, conforme a Tabela 4, permitem concluir que o campo de aplicação mais evidente foi “Empresas de capital aberto” com 10 artigos, seguido por “Meio acadêmico” com 8 artigos, representando juntos mais da metade (72%) dos artigos analisados. Segundo os dados obtidos, verifica-se que a atuação das pesquisas é em empresas participantes da BM&FBovespa e nas produções científicas em instituições de ensino.

Posteriormente a essas análises, avaliou-se os conteúdos dos títulos, resumos e palavras-chaves desses artigos. Assim, será apresentada uma breve análise relativa às palavras e temas mais utilizados nessas partes do texto, tendo em vista a frequência com que aparecem.

⁴ Disponível em: < <https://www.cdp.net/pt/info/about-us> >. Acesso em: 10 nov. 2018.

Figura 1 – Frequência das palavras dos Títulos dos artigos.



Fonte: Elaborada pelo Autor (2018).

Na Figura 1 é possível observar as 20 palavras mais frequentes nos títulos dos artigos analisados. Dentre essas palavras, destacam-se, inicialmente, as que tiveram uma frequência igual ou superior a 5: ambiental; contabilidade; empresas; estudo; *disclosure*. Nessas 5 palavras destacadas, ressalta-se que elas estão diretamente ligadas a sustentabilidade, local de aplicação do estudo e temas específicos abordados nas produções científicas. No estudo realizado por Cabral *et al.* (2017), dentre encontrados na análise das palavras contidas nos títulos dos artigos consultados, aquelas que mais se repetiram foram “Contabilidade”, “Ambiental” e “Social”, respostas similares às encontradas neste estudo.

Assim, a partir dessa análise é possível compreender uma abordagem explorada por esses estudos que apresentam a questão da transparência, evidenciação da informação e a explicitação dessas questões em relatórios econômico-financeiros. Outro tópico que deve ser ressaltado é a questão do valor atribuído às questões de sustentabilidade nas tomadas de decisões financeiras e sociais. Em relação aos resumos dos artigos, identificou-se os seguintes resultados, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Frequência de palavras dos Resumos dos artigos.



Fonte: Elaborada pelo Autor (2018).

Na Figura 2 é possível observar as 20 palavras mais frequentes nos resumos dos artigos analisados. Dentre essas palavras, destacam-se as que tiveram uma frequência igual ou superior a 26: ambiental; contabilidade; empresas; informações; pesquisa; resultados.

Além disso, identifica-se que as três primeiras palavras mais frequentes coincidem com as palavras mais repetidas na análise dos títulos. Dessa forma, destaca-se que as palavras novas que surgiram da análise anterior foram: informações; pesquisa; resultados. Por fim, reforça-se que as novas palavras mais frequentes estão totalmente relacionadas com a estrutura do resumo

e não caracterizam de forma específica a abordagem dada pelos autores em suas produções científicas, no que tange à análise das palavras mais frequentes. Em relação à frequência das palavras-chaves dos artigos, encontrou-se os seguintes resultados ilustrados na Figura 3.

Figura 3 – Frequência de palavras das Palavras-chaves dos artigos.



Fonte: Elaborada pelo Autor (2018).

Na última análise é possível observar as 20 palavras mais frequentes nas palavras-chaves dos 25 artigos analisados, destacando-se aquelas que se repetiram 5 vezes ou mais: ambiental; contabilidade; sustentabilidade; *disclosure*; evidenciação. Dessa vez, pode-se identificar duas novas palavras que anteriormente não foram citadas: evidenciação; sustentabilidade. Uma relacionada ao método do estudo e outra caracterizada pelos conceitos de sustentabilidade.

Por fim, de forma a consolidar os tópicos levantados a partir da análise de frequência das palavras dos títulos, resumos e palavras-chaves, acrescenta-se a análise demonstrada pelo Quadro 1 que consolida as análises realizadas. Nesta tabela, ressalta-se que as palavras que apareceram com maior frequência foram divididas em 4 grupos de significados diferentes e sinalizadas com um “X” (nas colunas de título, resumo e palavras-chaves), representando o registro da palavra numa das análises.

Quadro 1 – Palavras dos títulos, resumo e palavras-chaves

Áreas	Palavras repetidas	Título	Resumo	Palavras-chaves
Conceito sustentabilidade	Ambiental	X	X	X
	Sustentabilidade			X
Aplicação do estudo	Empresas	X	X	
Método / Estrutura resumo	Estudo	X		
	<i>Disclosure</i>	X		X
	Informação		X	
	Pesquisa		X	
	Resultados		X	
	Evidenciação			
Temas específicos	Contabilidade	X	X	X

Fonte: Elaboração própria (2018).

Observa-se que a quantidade de palavras repetidas foram 10 no total, divididas em 4 grupos. No primeiro grupo do Quadro 1, identificou-se palavras relacionadas às principais nomenclaturas, quando o assunto é defesa do meio ambiente, onde a palavra “Ambiental” apareceu em todas as análises feitas. No segundo grupo, a aplicação do estudo, na qual

classificou-se apenas a palavra “Empresa”, ou seja, o resultado encontrado diz respeito à aplicabilidade das pesquisas, normalmente, estudos de caso. Já no terceiro grupo, constatou-se o maior número de palavra, nesse caso, foram 6 e todas elas referem-se às técnicas utilizadas para auferir as informações sobre sustentabilidade. Por último, no grupo 4, que se refere a uma área de estudo específica, contatou-se um resultado similar ao do primeiro grupo, onde classificou-se apenas uma palavra e ela apareceu em todas as análises.

Portanto, verificou-se que os artigos abordam o tema contabilidade ambiental, a partir, por exemplo, de temas como estudos de caso, análise de conceitos acerca do assunto e pesquisas exploratórias a fim de dimensionar o conhecimento sobre sustentabilidade no meio acadêmico.

4.2 DETALHES DOS AUTORES

Nessa etapa do estudo, o objetivo é aferir quanto às instituições de ensino dos autores. Para isso, busca-se analisar os números de artigos publicados pelas instituições, sua localização geográfica (por região e estado do Brasil), quais são as mais representativas, considerando a vinculação dos autores com maior frequência por artigo. Salienta-se que, nos artigos produzidos por mais de um autor e de universidades diferentes, optou-se por definir a representatividade da instituição conforme a maioria. Isso posto, a Tabela 5 apresenta os dados obtidos quanto à publicação por instituição de ensino.

Tabela 5 – Publicações por instituição de ensino.

Instituição de ensino	Nº de artigos	%
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5	20%
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	3	12%
Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)	2	8%
Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNECHAPECÓ)	2	8%
Universidade de Passo Fundo (UPF)	2	8%
Universidade Federal do Ceará (UFC)	2	8%
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	2	8%
Outras	7	28%
TOTAL DE ARTIGOS	25	100%

Fonte: Elaboração própria (2018).

A partir dos dados levantados, ressalta-se que a UFSC foi a instituição de ensino que mais publicou sobre a temática relacionada à contabilidade ambiental no ENGEMA no período entre 2015 a 2017, tendo 5 artigos, isto é, representando 20% do total. Observa-se que nos estudos de Araújo *et al.* (2014), a UFSC também era a instituição de ensino com maior representatividade em publicações sobre o tema. A razão pela qual a UFSC aparece na primeira posição em, no mínimo, duas pesquisas como a universidade que mais publica artigos científicos relacionados à contabilidade ambiental, pode ser justificada pela disciplina obrigatória “Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental” e a optativa “Gestão da Sustentabilidade” que constam na grade curricular do curso de graduação de Ciências Contábeis. É importante destacar que todas as instituições de ensino que mais publicaram são públicas, corroborando com a informação evidenciada na Tabela 8, que será apresentada nesta mesma seção.

A Tabela 6 atesta a localização geográfica das instituições de ensino (por região) conforme análise nos artigos.

Tabela 6 – Localização geográfica das instituições de ensino (por região).

Localização geográfica das Instituições de ensino (região)	Nº de artigos	%
Sul	15	60%
Sudeste	6	24%
Nordeste	3	12%
Norte	1	4%
TOTAL DE ARTIGOS	25	100%

Fonte: Elaboração própria (2018).

Como observado na Tabela 6, a região Sul apresenta a maior representatividade, com 60% (15 artigos); seguida pela região Sudeste, com 24% (6 artigos); o que corrobora com o resultado da tabela 5. As regiões menos expressivas são a Nordeste e a Norte, que juntas somam 16% (4 artigos). Apesar da região Centro-Oeste não ter sido contemplada na Tabela 6, ressalta-se que houve a publicação de um estudante da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) em 2015, porém a maioria dos autores participantes eram do Sudeste.

A Tabela 7 apresenta a localização geográfica das instituições de ensino (por estado).

Tabela 7 – Localização geográfica das instituições de ensino (por estado).

Localização geográfica das Instituições de ensino (estado)	Nº de artigos	%
Santa Catarina	12	48%
São Paulo	6	24%
Rio Grande do Sul	3	12%
Ceará	2	8%
Bahia	1	4%
Rondônia	1	4%
TOTAL DE ARTIGOS	25	100%

Fonte: Elaboração própria (2018).

Tratando-se dos estados, os que apresentam a maior quantidade de artigos publicados foram Santa Catarina, representado 48% (12 autores do total), seguido de São Paulo e Rio Grande do Sul, que juntos somam 36% (9 autores do total). Ressalta-se a constatação de autores que representaram os estados de Tocantins (2 autores), Rio Grande do Norte (1 autor) e Mato Grosso (1 autor) que não apareceram na Tabela 7, pois suas respectivas participações nos grupos de estudos eram a minoria.

A Tabela 8 demonstra a natureza da instituição de ensino de origem da maioria dos autores por artigo.

Tabela 8 – Natureza das instituições de ensino.

Natureza das instituições de ensino	Nº de artigos	%
Privada	11	44%
Pública	14	56%
TOTAL DE ARTIGOS	25	100%

Fonte: Elaboração própria (2018).

Concluiu-se que a maioria das instituições de ensino por artigo analisado são públicas, tanto federais, quanto estaduais. A respeito do gênero dos autores, os dados da Tabela 9 evidenciam que as mulheres são as que mais participam na elaboração de trabalhos voltados à

área analisada, com 56,32%, enquanto os homens ficam com 43,68%. Esses resultados são similares aos encontrados no trabalho de Silva e Schmitid (2015), em que as mulheres prevaleciam na quantidade de produções de artigos acadêmicos envolvendo contabilidade ambiental.

Tabela 9 – Gênero dos autores

Gênero	Nº autores	%
Feminino	49	56,32%
Masculino	38	43,68%
TOTAL DE AUTORES	87	100,00%

Fonte: Elaboração própria (2018).

Esses dados não se alinham à representatividade de gênero no mercado de trabalho. Atualmente, as mulheres representam 42,80% das profissionais habilitadas na área da contabilidade (contadoras e técnicas), correspondendo, especificamente a 224.579 mulheres contabilistas em atividade (CFC, 2018). Entretanto, verifica-se que as mulheres estudantes de ciências contábeis correspondem a 33.669, frente a 21.540 estudantes do gênero masculino (ENADE, 2015).

4.3 ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

Esta seção se propõe a demonstrar os dados das referências utilizadas pelos autores. Desse modo, apresenta-se na Tabela 10 a quantidade e a origem das referências (nacionais ou internacionais) consultadas pelos autores as quais foram organizadas pelo ano para análise.

Tabela 10 – Quantidade e origem das referências consultadas pelos autores

Origem da referência	ANO			TOTAL DE REFERÊNCIAS
	2015	2016	2017	
Internacional	69	20	86	175
Nacional	233	205	151	589
TOTAL DE REFERÊNCIAS	302	225	237	764

Fonte: Elaborada pelo Autor (2018).

Ao observar a Tabela 10, analisa-se que, quanto à quantidade de referências, o ano de 2015 foi o que obteve a maior contagem, com 302 fontes utilizadas, destacando-se o ápice das referências nacionais com 233 citações. Ainda, em relação à quantidade, apura-se que o ano de 2016 foi o menos significativo, totalizando em 225 referências, já para o ano de 2017 foram apenas 12 referências a mais, ou seja, nos dois anos as quantidades de referências utilizadas foram similares. Entretanto, no ano de 2017, evidenciou-se a maior quantidade de referências internacionais, o que demonstra uma possível tendência na busca por fontes estrangeiras nas próximas edições do ENGEMA. No total, constata-se que das 764 referências utilizadas pelos autores, as nacionais foram as mais evidentes, representando 77,09% enquanto as internacionais apenas 22,90%.

Na Tabela 11 encontra-se informações sobre as datas das referências examinadas pelos autores quanto à referência mais antiga, à referência mais recente e à data ponderada (em que foram consideradas todas as referências de cada artigo publicado) do periódico.

Tabela 11 – Datas das referências examinadas pelos autores.

	ANO		
	2015	2016	2017
Mais antiga	1972	1946	1957
Mais recente	2015	2016	2017
Data ponderada	2006	2009	2008

Fonte: Elaboração própria (2018).

Conforme a Tabela 11, apura-se que, no geral, os autores optaram por fontes mais antigas do que as mais recentes, analisando as datas ponderadas. O cálculo da ponderação foi feito através da soma de todos os anos, multiplicados pelas suas respectivas frequências e divididos pela soma dessas mesmas. Ainda, sobre as datas ponderadas das referências, o ano em que foram publicados artigos com fontes mais recentes foi o ano de 2016, porém, destaca-se a pouca diferença entre os outros anos, onde encontra-se resultados similares, com diferenças de apenas 1 ano em relação a 2017 e 3 anos em relação a 2015. Por fim, destaca-se que a citação mais antiga foi a de 1946, constante no artigo publicado no ano de 2016, enquanto a fonte mais recente foi a de 2017, publicada nos artigos do próprio ano.

No quadro 2, os autores que mais foram referenciados são apresentados em ordem decrescente, seguidos de suas respectivas obras mais usadas nos artigos científicos publicados no ENGEMA. Ressalta-se que a pesquisa desconsiderou o ano de publicação das obras, pois muitas delas foram utilizadas de diversas edições.

Quadro 2 – Autores e obras mais referenciadas.

Autor	Nº de citações	Obra mais utilizada	Nº de citações
Aracéli Cristina de Sousa Ferreira	10	Contabilidade Ambiental: Uma informação para o desenvolvimento sustentável.	7
Maísa de Souza Ribeiro	8	Contabilidade Ambiental.	5
João Eduardo Prudêncio Tinoco	7	Contabilidade e gestão ambiental	6

Fonte: Elaboração própria (2018).

Portanto, a listagem do Quadro 2 permite inferir que a autora mais referenciada foi a doutora Aracéli Cristina de Souza, professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 10 citações, e teve, também, a obra mais referenciada com 7 citações, sendo a temática a respeito de contabilidade ambiental. Por segundo, a doutora Maísa de Souza Ribeiro, professora titular da Universidade de São Paulo, foi referenciada 8 vezes e sua obra foi a terceira mais citada nas publicações dos artigos, o livro “Contabilidade Ambiental”. Por último, o doutor João Eduardo Prudêncio Tinoco, professor titular do Centro Universitário Campo Limpo Paulista, apareceu 7 vezes, ademais, teve a sua obra como a segunda mais referenciada, “Contabilidade e gestão ambiental”, com 6 citações.

4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DOS ARTIGOS

Esta seção tem como objetivo coletar os métodos de pesquisa, isto é, os procedimentos metodológicos escolhidos pelos autores, levando em consideração apenas aqueles informados nos artigos analisados. No Quadro 3, estão delimitados: o objetivo, a natureza, os meios, assim como as técnicas de coleta e análises dos dados das publicações.

Quadro 3 – Métodos de pesquisa utilizados nos artigos analisados.

Objetivo	Nº	Natureza	Nº	Meios	Nº	Técnicas de coleta e Análise de dados	Nº
Descritivo	17	Quantitativo	12	Pesquisa documental	12	Documentos	20
Descritivo - Exploratório	6	Qualitativo	6	Levantamento (<i>Survey</i>)	4	Questionário	4
Exploratório	1	Não informado	4	Pesquisa bibliográfica	4	Entrevista	1
Não informado	1	Quantitativo – Qualitativo	3	Estudo de caso	3		
				Pesquisa de campo	2		

Fonte: Elaboração própria (2018).

Quanto ao objetivo de pesquisa, apurou-se 17 artigos (68% do total) classificados como descritivos, sugerindo o desejo dos autores por descrever as características de determinada população ou fenômeno sem ocorrer interferência por parte do mesmo nos eventos.

Percebe-se que, quanto à natureza dos artigos analisados, optou-se pelos estudos quantitativos, constante em 12 oportunidades (48% do total), ou seja, quase metade das publicações, indicando a preferência dos autores por trabalhos que há coleta de informações e tratamento delas por meio de análises estatísticas. Tais resultados divergem da pesquisa feita por Beuren *et al.* (2013) que demonstrou dados diferentes, onde a preferência dos autores era a realização de estudos qualitativos. É notável, quanto aos meios de pesquisa adotados, que a maioria optou pela pesquisa documental, o qual tem como características principais a exploração dos conteúdos através de referências bibliográficas.

Evidenciou-se, quanto à técnica de coleta de dados, que documentos (20 artigos), questionário (4 artigos) e entrevista (1 artigo) foram os encontrados, corroborando com o que foi constatado quanto aos meios de pesquisa documental a ser o mais empregado.

Conforme é possível perceber, foi informado em um grande número de artigos dados sobre os procedimentos metodológicos. Contudo, é importante enfatizar que aqueles que não foram passíveis de identificar a metodologia, também seguiram métodos de pesquisa para o desenvolvimento dos trabalhos e, dessa forma, chegaram aos seus resultados como os demais. Assim, a seguir, apresentam-se as considerações finais deste estudo, limitações e sugestões de estudo futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada trabalhou em cima dos artigos publicados no ENGEMA, no período de 2015 a 2017, investigando o perfil dos autores na área de Contabilidade aplicada ao meio ambiente. Assim sendo, para anunciar os resultados encontrados, foi realizado um estudo bibliométrico do ponto de vista quantitativo, por intermédio do método descritivo e com base em procedimentos técnicos de pesquisa documental.

Isto posto, em relação ao perfil dos artigos publicados, apurou-se que houve um declínio no número de obras ligadas à contabilidade inserida no cenário ambiental. A respeito do número de autores por artigo, constatou-se a preferência pela elaboração dos trabalhos em grupo, visto que não houve nenhuma produção individual.

No tocante à temática mais frequente constatada foram sobre “Ferramentas de evidenciação” e “Práticas de governança corporativa”, além do campo de aplicação com maior frequência nos artigos ser sobre “Empresas de capital aberto”. Ainda na análise dos conteúdos, as palavras “contabilidade” e “ambiental” estavam entre aquelas que mais repetiram-se nos títulos, resumos e palavras-chaves dos artigos publicados.

Quanto aos detalhes dos autores, foram mais representativas a região sul (60%), o estado de Santa Catarina (12 artigos do total analisado), universidades de natureza pública (56%) e a UFSC (5 artigos). Ademais, o gênero feminino esteve presente na maioria das produções.

Na seção de análise das referências utilizadas pelos autores dos artigos publicados, constatou-se a preferência por fontes mais antigas do que recentes. Ademais, aquela que mais vezes foi citada nos artigos publicados foi a doutora Aracéli Cristina de Souza Freitas, cuja obra “Contabilidade Ambiental: Uma informação para o desenvolvimento sustentável”, também foi a mais utilizada pelos autores dos artigos analisados.

Por último, na seção de análise das metodologias aplicadas aos artigos, constatou-se a preferência por produções textuais com objetivo descritivos (68%), de natureza quantitativa (48%), por meio de pesquisa documental (48%) e técnica de coleta de dados por meio de documentos (80%).

Diante do exposto, é possível concluir que há poucas publicações desenvolvidas sobre a temática ambiental na contabilidade. Nesse sentido, verifica-se a procura por mais estudos que abordem esse assunto, aconselhando-se, dessa forma, uma maior integração entre os autores de diferentes instituições de ensino, bem como a busca por mais referências internacionais, com o propósito de averiguar como são tratados tais temas além do Brasil. Ainda assim, sugere-se uma análise consolidada onde abranja mais anos de publicação de artigos do ENGEMA, como, por exemplo, desde a primeira edição.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. *et al.* Contabilidade e custos ambientais: um mapeamento das produções científicas em periódicos e eventos nacionais. **Revista ambiente contábil – UFRN**, América do Norte, 6, jan. 2014. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/view/1923>. Acesso em: 02 Dez. 2018.
- BERGAMINI JR, S. Contabilidade e Risco Ambientais. **Revista do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 97-116, jun. 1999. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev1105.pdf. Acesso em: 09 nov. 2018.
- BEUREN, I. M. *et al.* Características bibliométricas e sociométricas de publicações da área ambiental em congressos e periódicos nacionais. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 234-256, mar. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3193/319330058013.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018.
- CABRAL, A. C. de A. *et al.* Contabilidade socioambiental: mapeamento da produção científica em periódicos da base SPELL. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 83-102, set. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1338>. Acesso em: 02 dez. 2018.
- CABRAL, A. C. de A. *et al.* Aprendizagem individual no contexto organizacional: percepção dos estudantes da FEAAC. In: **Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, XVII, 2015, São Paulo. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/81.pdf> >. Acesso em: 02 dez. 2018.
- CALIXTO, L. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 65-78, jul. 2007. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131/90>>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Categoria**. 2018. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=1>>. Acesso em: 07 nov. 2018.
- _____. **Resolução CFC nº 1.003/04**. 2004. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc>. Acesso em: 11 nov. 2018.
- COSTA, A. G. **Contabilidade ambiental: mensuração, evidência e transparência**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- DINIZ, M. F. Impacto ambiental: Visão ética e jurídica. **THEMIS - Revista da Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 333-400, jul. 2006. Acesso em: <http://revistathemis.tjce.jus.br/index.php/THEMIS/article/view/261/251>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

EVANS, P. Is na alternative globalization possible? **POLITICS & SOCIETY**, v. 36, n. 2, p. 271-305 jun. 2008. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0032329208316570>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

ENADE. **Relatório Síntese do curso de Ciências Contábeis**. 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2015/ciencias_contabeis.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

FARO, M. C. **Contabilidade gerencial: análise bibliométrica de 1997 a 2007**. 2007. 91 f. Dissertação (Mestrado profissionalizante). Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Economia e Finanças IBMEC, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp098274.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FERREIRA, A. C. de S. (2003). **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Atlas.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on Ghoshal's Managing across Borders. **The Multinational Business Review**, [S.l.], v. 19, n. 4, p. 357-375, jan. 2011. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/15253831111190180>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FREITAS, D. P. *et al.* Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 4, n. 1, p. 72-88, 7 jun. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/1909/1336>>. Acessado em: 08 nov. 2018.

GOMES, V. P. Auto-regulação empresarial com instrumento de gestão ambiental na União Européia. **Scientia iuris**, Londrina, v. 13, p. 29-46, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/iuris/article/view/4000/3486>>. Acessado em: 10 nov. 2018.

GONÇALVES, S. S.; HELIODORO, P. A. A contabilidade ambiental como um novo paradigma. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 1, n. 3, p. 81-93, set./dez. 2005. ISSN 1809-3337. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/91/261>>. Acessado em: 08 nov. 2018.

GUIMARÃES, R. P.; FONTOURA, Y. S. R. Rio+20 ou Rio-20?: crônica de um fracasso anunciado. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 19-39, dez. 2012. ISSN 1809-4422. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2012000300003>. Acessado em: 08 nov. 2018.

MIRANDA, R. L.; SANTOS, G. F.; MARTINS, M. M. Sistema sócio ecológico e ambientalismo no contexto empresarial. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 188-205, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/1518>>. Acessado em: 12 nov. 2018.

RAUPP, F.; BEUREN, I. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76 – 87.

RIBEIRO, M. S.. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, M. S. Uma reflexão sobre as oportunidades para a contabilidade ambiental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, Ed. Especial, p. 4-17, out. 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5367/3957>>. Acessado em: 07 nov. 2018.

RIBEIRO, W. C. Geografia política e gestão internacional dos recursos naturais. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 69-80, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100008>. Acessado em: 08 nov. 2018.

SANCHEZ, L. E.; CROAL, P. Environmental impact assessment, from Rio-92 to Rio+20 and beyond. **Ambiente & sociedade**, São Paulo, v.15, n. 3, p. 41-54, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2012000300004>. Acessado em: 08 nov. 2018.

SILVA, L. L.; SCHMIDT, P. **Contabilidade na área ambiental: Um levantamento da produção científica no congresso brasileiro de contabilidade**. UFRGS. Porto Alegre. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183789/000999690.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. **Revista de administração contemporânea**, Curitiba, v.17, n.3, p. 368-396, jun. 2013. Disponível em: <http://anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_1397.pdf>. Acessado em: 08 nov. 2018.

TAYARA, F.; COSTA, J. C. Z. A crise do modelo capitalista: sobre a desigualdade de renda e os limites físicos para o crescimento econômico. In: **XV Colóquio Internacional de Geocrítica - Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista**. Barcelona, 7-12 de maio de 2018. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/XV-Coloquio/TayraCosta.pdf>>. Acessado em: 08 nov. 2018.

TINOCO, J. E. P. **Balço Social – Uma Abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

PONTES, N. Três anos depois, a luta em Mariana contra o esquecimento. **Carta Capital**, São Paulo. 05 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/tres-anos-depois-a-luta-em-mariana-contra-o-esquecimento>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

APÊNDICE A – Tabela dos artigos estudados

ANO	TÍTULO	AUTORES
2015	Abordagem a respeito da contabilidade ambiental em trabalhos disponíveis nas bases direct no período de 2009 a 2014	MARIA MARGARETE BACCIN BRIZOLLA PAULO ROBERTO DA CUNHA ROSELAINÉ FILIPIN
2015	As práticas de responsabilidade socioambiental das empresas listadas no ISE em conformidade com a normativa NBC T.15	DANIELA DI DOMENICO JARDELINO QUERINO DE ALMEIDA SADY MAZZIONI SÉRGIO MURILO PETRI SILVANA DALMUTT KRUGER
2015	Ativos Biológicos: Um Estudo Quanto aos Impactos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis na Atividade Agropecuária em Porto Velho – RO	ANGELINA MARIA DE OLIVEIRA LICORIO JÉSSICA ARANHA ROCHA CÉSAR LICÓRIO JESSICA DE LIMA FERREIRA MARCIO ROGERIO G. ROCHA
2015	Contabilidade Ambiental como Ferramenta de Evidenciação do Desenvolvimento Sustentável	MARIA ELENA AMARAL FERREIRA BUENO TATIAYNE AFONSO DAS MERCÊS SANTANA MARLI TEREZINHA VIEIRA NADIA MAR BOGONI RODRIGO MARCIANO DA LUZ
2015	Desenvolvimento sustentável: percepção dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis das instituições federais de ensino superior do Estado do Rio Grande do Sul	ALÉSSIO ALMADA DA COSTA DÉBORA GOMES MACHADO MARCOS ANTONIO DE SOUZA TACIANE COSTA RODRIGUES
2015	Diagnóstico das atitudes pró-ambientais de alunos do curso de contabilidade de uma universidade localizada na cidade de São Paulo	ELIANA DA SILVA SOBRAL JOÃO ALEXANDRE PASCHOALIN FILHO
2015	Disclosure ambiental: Uma análise nas companhias abertas de Santa Catarina	LUANA RAMOS FIGUEIREDO PETRI LUIZ FELIPE FERREIRA PAOLA COLOMBI PRISCILA ALANO DA ROSA SÉRGIO MURILO PETRI
2015		FÁBIO CHAVES NOBRE ADAIL JOSÉ DE SOUSA

	Disclosure sobre responsabilidade social: uma aplicação no setor de biocombustível das empresas listadas no BM&FBovespa	EDUARDO VIEIRA DO PRADO LUIZ GUSTAVO CAMARANO NAZARETH DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO
2015	Evidenciação social e ambiental: relação entre o disclosure voluntário e indicadores de desempenho de empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial	CRISTIANE MAZZINI LARA FABIANA DALLABONA
2015	O estudo da atuação do planejamento orçamentário como ferramenta de apoio na geração de informação para tomada de decisão	LUCINEIDE BISPO DOS REIS LUZ RENATO H. LUZ
2015	Proposta de sistema de contabilidade econômica e ambiental para o setor energético brasileiro	AMANDA LANGE SALVIA BARBARA MARIA FRITZEN GOMES LUCIANA LONDERO BRANDLI
2016	Alterações do disclosure de provisões e passivos contingentes ambientais após a adoção das normas internacionais de contabilidade	SULIANI ROVER THAYSE PACHECO
2016	Autenticidade das informações passadas do terceiro setor pela fundação Xuxa Mengel: uma análise do período de 2012 a 2014	SHEILA BORGES ANDRE FELIPE DE CARVALHO SANCHEZ MARTA APARECIDA MARTINS XAVIER
2016	Contabilidade ambiental – Uma contribuição teórica	ISADORA LUIZA LONGEN LORIBERTO STAROSKY FILHO
2016	Contabilidade ambiental e a evidenciação das contingências no caso da companhia Samarco S.A.	JOISSE ANTONIO LORANDI LARISSA PEREIRA
2016	Contabilidade de Custos nas Universidades Brasileiras: uma análise nos cursos de Administração	DIEGO SAMPAIO VASCONCELOS RAMALHO LIMA MARIA NAIULA MONTEIRO DA SILVA SANDRA MARIA DOS SANTOS AUGUSTO CÉZAR DE AQUINO CABRAL CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
2016	Disclosure ambiental: um estudo das demonstrações financeiras de empresas potencialmente poluidoras listadas na BM&FBovespa	JAQUELINE DOS SANTOS FERRAREZI KARINA ROCHA HENRIQUES GEHLEN KARINE DE OLIVEIRA OZIO LUCIANO GOMES DOS REIS OCTAVIO GOMES DO CARMO
2016	Estado da arte da produção científica sobre contabilidade socioambiental	CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA

		DIEGO SAMPAIO VASCONCELOS RAMALHO LIMA MARIA NAIULA MONTEIRO DA SILVA SANDRA MARIA DOS SANTOS AUGUSTO CÉZAR DE AQUINO CABRAL
2016	O potencial de geração de receita ambiental aliada à redução de gases do efeito estufa em empresas de pequeno porte: estudo de caso de uma mercearia	RAQUEL BARBOSA DA SILVA HELOISA HOLLNAGEL
2017	Evidenciação de Mudanças Climáticas e Desempenho Econômico-Financeiro: Um Estudo das Empresas Participantes do CDP Investidores	RONICLEIA FERREIRA FEITOZA DO BOMFIM SONIA MARIA DA SILVA GOMES FRANCISCO GAUDÊNCIO MENDONÇA FREIRES TAIANAN ALVES UZEDA LUNA DANIEL KOULOUKOU
2017	Práticas de sustentabilidade, transparência e governança corporativa em empresas nacionais de capital aberto	ALINE LUIZA BRUSCO PLETSCHE ARIBERTO DALCHIAVON GIVANILDO SILVA SADY MAZZIONI
2017	Práticas sustentáveis e sustentabilidade ambiental: Estudo em habitat de inovação do Brasil	ELISETE DAHMER PFITSCHER GESSICA SEBERINO PEREIRA LUAN LOPES CARDOSO
2017	Responsabilidade social corporativa: análise das pesquisas científicas difundidas em periódicos brasileiros de contabilidade	DARCLÊ COSTA SILVA HAUSSMANN HERIVÉLTON ANTÔNIO SCHUSTER ROBERTO CARLOS KLANN
2017	Sistema de gestão ambiental e suas aplicabilidades: um estudo de caso na empresa Natura Cosméticos S.A.	PALOMA GASPARINO DO MONTE PATRICIA FERNANDES FRAUCHES VLADEMIR BETARESSI
2017	Teoria Institucional e contabilidade: Revisão dos últimos vinte anos de pesquisa	CARLOS EDUARDO FACIN LAVARDA ERNESTO FERNANDO RODRIGUES VICENTE FELIPE VECK LISBOA IGOR PEREIRA DA LUZ